



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO NORTE DO TOCANTINS  
CENTRO DE EDUCAÇÃO, HUMANIDADES E SAÚDE DE  
TOCANTINÓPOLIS CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO  
CAMPO: ARTES.**

**Guilherme Queiroz de Miranda.**

**MAPEAMENTO HISTÓRICO DA FANFARRA MUNICIPAL DE SÃO JOÃO DO  
PARAÍSO – MA: TRAJETÓRIA E TRANSFORMAÇÕES (1983-2024).**

Tocantinópolis -TO  
2025.

**Guilherme Queiroz de Miranda.**

**MAPEAMENTO HISTÓRICO DA FANFARRA MUNICIPAL DE SÃO JOÃO DO  
PARAÍSO – MA: TRAJETÓRIA E TRANSFORMAÇÕES (1983-2024).**

Monografia apresentada à, Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), Centro de Educação, Saúde e Humanidade de Tocantinópolis, para a obtenção do título de Licenciado em Educação do Campo com Habilitação em Artes.

**Orientador:** Marcus Facchin Bonilla.

Tocantinópolis-TO

2025.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
Sistema de Geração de Ficha Catalográfica SGFC-UFNT

**Gerado automaticamente mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)**

Q3m Queiroz de Miranda, Guilherme.

Mapeamento Histórico da Fanfarra Municipal de São João do Paraíso - MA: Trajetória e Transformações (1983-2024) / Guilherme Queiroz de Miranda. - Centro de Educação, Humanidades e Saúde - CEHS, TO, 2025.

50 f.

Monografia Graduação (Graduação - em Educação no Campo) -- Universidade Federal do Norte do Tocantins, 2025.

Orientador: Marcus Facchin Bonilla.

1. São João do Paraíso - MA. 2. Trajetória da Fanfarra . 3. Transformações.

**CDD 370**

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

**Guilherme Queiroz de Miranda**

**MAPEAMENTO HISTÓRICO DA FANFARRA MUNICIPAL DE SÃO JOÃO DO PARAÍSO – MA: TRAJETÓRIA E TRANSFORMAÇÕES (1985-2024).**

Monografia apresentada à Universidade Federal do Norte do Tocantins, Centro de Educação, Humanidades e Saúde, Curso de Licenciatura em Educação do Campo com Hab. em Artes. Foi avaliado para a obtenção do título de Licenciatura em Educação do Campo com Habilitação em Artes e aprovado em sua forma final pelo orientador e pela Banca Examinadora.

Data de aprovação: 14 / 02/ 2025

Banca Examinadora:

Documento assinado digitalmente  
**MARCUS FACCHIN BONILLA**  
Data: 20/02/2025 18:40:40-0300  
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

---

Prof. Dr. Marcus Facchin Bonilla – Orientador, UFNT

---

Prof.(a) Dr.(a) Lindiane de Santana – Examinadora, UFNT

Documento assinado digitalmente  
**LINDIANE DE SANTANA**  
Data: 20/02/2025 18:55:36-0300  
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

---

Prof. Dr. José Jarbas Pinheiro Ruas Júnior – Examinador, UFNT

Documento assinado digitalmente  
**JOSE JARBAS PINHEIRO RUAS JUNIOR**  
Data: 21/02/2025 16:13:08-0300  
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

## RESUMO

Este trabalho tem como objetivo principal mapear o processo histórico da Fanfarra Municipal de São João do Paraíso - MA e as transformações que aconteceram ao longo dos anos. Os objetivos específicos incluem identificar os impactos da fanfarra na comunidade, fazendo relação com a história de vida dos alunos enquanto parte fundamental em todas as fases de construção da mesma, investigar a participação no processo de construção da fanfarra em gestões diferentes e o que isso implica para a fanfarra e a comunidade escolar do município, analisar imagens que possam servir como dados para o mapeamento de como se iniciou o processo histórico da fanfarra no município de São João do Paraíso - MA. A pesquisa teve viés qualitativo para alcançar as metas acima expostas, os dados coletados foram através de entrevistas semiestruturadas, análise de fotografias e relato de vivências dos entrevistados. Ao final obteve-se como resultado um resgate histórico da prática musical no município que é a fanfarra municipal e a relação da juventude com essa prática ao longo dos anos. Dessa forma, os resultados desse mapeamento contribuem para identificação e análise das práticas pedagógicas voltadas para o ensino coletivo de música, a história de vida e memórias dos envolvidos, em especial a Fanfarra Municipal de São João do Paraíso-Ma (FAPAM).

**Palavras chave:** São João do Paraíso-MA, ensino coletivo de música e vivências.

## **ABSTRACT**

*The main objective of this work is to map the historical process of the Municipal Marching Band of São João do Paraíso - MA and the transformations that have occurred over the years. The specific objectives include identifying the impacts of the marching band on the community by relating it to the life history of the students as a fundamental part in all phases of its construction, investigating the participation in the process of building the marching band in different administrations and what this implies for the marching band and the school community of the municipality, analyzing images that can serve as data for mapping how the historical process of the marching band began in the municipality of São João do Paraíso - MA. The research had a qualitative bias to achieve the goals set out above, analysis of photographs and report on the experiences of the interviewees. In the end, the result was a historical rescue of the musical practice in the municipality, which is the municipal marching band and the relationship of youth with this practice over the years. In this way, the results of this mapping contribute to the identification and analysis of pedagogical practices aimed at collective music teaching, the life history and memories of those involved, especially the Municipal Marching Band of São João do Paraíso-Ma (FAPAM).*

**Keywords:** *São João do Paraíso-MA, collective music teaching and experiences.*

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Uma das primeiras apresentações da Fanfarra de SJP-MA na Avenida do Comércio, Paraíso - MA.....	15
Figura 2 - Componentes da Fanfarra Municipal de SJP-MA 1989, Campo Municipal Secundão, Paraíso - MA.....	17
Figura 3 - Primeira formação da Fanfarra de SJP-MA após sua emancipação política, Avenida do Comércio, Paraíso - MA.....	20
Figura 4 - Componentes da primeira Formação da Fanfarra após emancipação política do município, Campo Municipal Secundão, Paraíso - MA.....	22
Figura 5 - Componentes da Fanfarra de 2011, Praça da Cultura, Paraíso - Ma.....	24
Figura 6 - Componentes da Fanfarra no ano de 2016, Praça da Cultura, Paraíso - MA.....	26
Figura 7 - Ensaio da FAMPÁ 2016, Rua 7 de Setembro, Paraíso - MA.....	27
Figura 8 - Componentes da Fanfarra Municipal (FAPAM) e Fanfarra do Centro de Ensino Vitoria Cardoso (CEVIC) 2017, Praça João Martins, Paraíso - MA.....	29
Figura 9 - Componentes da Fanfarra Municipal (FAPAM) e Fanfarra do Centro de Ensino Vitoria Cardoso (CEVIC) 2018, Praça do Coco, Porto Franco-MA.....	31
Figura 10- Componentes da Fanfarra Municipal (FAPAM) 2019 Estádio Municipal Manoel Panelada (Panelão) Porto Franco-MA.....	32
Figura 11 - Momento cívico Fapam 2021 na Praça da Cultura.....	34
Figura 12 - Componentes da FAMPÁ 2023, Distrito de Vão do Marco - Paraíso - MA.....	35
Figura 13 - Componentes da FAPAM 2024. Prefeitura Municipal de Paraíso - MA.....	36

## **LISTA DE ABREVIATURA E SIGLAS**

FAPAM	Fanfarra de Paraíso Maranhão
SEMED	Secretaria Municipal de Educação
CEVIC	Centro Educacional Vitória Cardoso

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>7</b>
<b>CONCEITOS E DIRECIONAMENTOS.</b>	<b>10</b>
<b>MAPEAMENTO DE ORIGEM DAS PARTICIPAÇÕES DA FANFARRA MUNICIPAL DE SÃO JOÃO DO PARAÍSO-MA E SUA RELEVÂNCIA NO PROCESSO HISTÓRICO DO MUNICÍPIO.</b>	<b>14</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>38</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>40</b>
<b>APÊNDICE A – ROTEIRO DE PERGUNTAS</b>	<b>42</b>
<b>ANEXO A – Transcrição de entrevistas.</b>	<b>43</b>

## INTRODUÇÃO

Esse trabalho representa a conclusão de um ciclo que teve seu início a partir do meu ingresso na Licenciatura em Educação do Campo com Habilitação em Artes em Tocantinópolis-TO, em 2018 teve início minha trajetória no curso, que iniciei por influência do Professor Romário Cruz, um professor de música que me aconselhou a ingressar no ensino superior em Artes. Nesse caso em meu trabalho, através de entrevistas e coleta de imagens foi realizado um mapeamento histórico da Fanfarra Municipal de Paraíso - MA (FAPAM) e os sujeitos envolvidos, valorizando suas memórias e história de vida importantes em todo o processo histórico de construção dessa prática musical no município.

A música, por meio da fanfarra, esteve presente em minha vida desde os 2 anos de idade, por meus pais que participavam desde a juventude dessa prática musical. Meu pai traz em sua história de vida momentos onde ele quando criança, às vezes visitava sua bisavó que tomava de conta de um terreiro, onde ele sempre que possível estava tocando os tambores, acredito que os instrumentos percussivos estão ligados com minha família desde gerações passadas, o que certamente traz uma ancestralidade que tem influencia as minhas escolhas e potencializa as vivências ao longo da minha história de vida e minha trajetória acadêmica. A partir do momento em que tive o contato com a música por meio da fanfarra, foi despertando o meu interesse pelos tambores e a música e suas diferentes práticas.

A partir dos conhecimentos adquiridos ao longo do curso decidi trabalhar com este método de pesquisa que tem como foco apresentar a subjetividade do tema pesquisado, ou seja, não tem como objetivo quantificar ou encontrar uma verdade absoluta. Nela, o entrevistado tem liberdade para expressar seu real posicionamento crítico a respeito do objeto de estudo. Deste modo, Freire (2010) afirma que:

essa abordagem de pesquisa privilegia o nível subjetivo e, conseqüentemente, interpretativo da pesquisa, ao contrário de outras abordagens que privilegiam maior objetividade, valorizando a explicação objetiva, a relação causa-efeito, a mensuração etc., em

vez da interpretação. A abordagem qualitativa desloca o foco central da pesquisa do “objeto” para o “sujeito”. (FREIRE, 2010, p.14)

Para a realização dessa monografia foi escolhida como metodologia a pesquisa qualitativa com o foco em apresentar a subjetividade do tema pesquisado, assim possibilitando que os entrevistados relatam suas vivências com o tema estudado a partir de suas memórias com o auxílio de imagens em diferentes momentos da história da fanfarra.

Por meio das narrativas apresentadas pelos entrevistados, senhor Pedro Borges que foi um pioneiro com a iniciativa de criar a fanfarra no município, por influência de seus familiares que se identificam com a música desde a infância, teve um momento em que esteve como o regente da fanfarra, por ser a pessoa com mais habilidade com instrumentos musicais e por ser uma forma de homenagear seu irmão que faleceu e que também o incentivou sempre a estudar algum instrumento. Dessa forma contribuiu muito com relatos do período de 1983-1985, em que esteve à frente da fanfarra e os desafios encontrados em meio a um contexto onde a prática da fanfarra estava em seu início.

Um outro entrevistado foi o senhor Francisco Miranda, que também teve um papel relevante na história da fanfarra, participou no primeiro ano do período pós emancipação política do município como músico, tocando tarol e atuando como regente no período de retomada das atividades relacionadas a fanfarra, dessa forma, teve muito a contribuir compartilhando suas memórias de diferentes contextos históricos se colocando no papel de participante e posteriormente como regente.

Ao escrever esse trabalho com base nas fotos encontradas e as histórias de vida dos entrevistados, percebi que as lembranças daquele período eram sempre de bons momentos e um sentimento de nostalgia por parte das pessoas que disponibilizaram as imagens e ao mesmo tempo compartilhando memórias que, por sua vez, é importante para que se construa uma linha de acontecimentos marcantes em que a Fanfarra está presente ao longo da história do município de São João do Paraíso - MA.

Através dos depoimentos dos entrevistados a partir das memórias e

história de vida dos entrevistados tornou-se possível construir uma linha de acontecimentos onde os participantes se envolveram desde o processo de criação da fanfarra e a relação que os participantes desenvolveram com a prática musical que a fanfarra proporcionou por ser a única prática musical que a juventude do município teve acesso.

O trabalho está estruturado em dois capítulos, no primeiro apresento alguns conceitos que estarão presentes no decorrer da pesquisa, apresento também pesquisas que se relacionam com a minha, trago também conceitos de Michael Pollak (1992), Vanda Bellard Freire (2010), Maura Pena (2008), Renata Lopes (2018), Alexandre Magno Santos (2013), Alexandre Magno Santos (2016) e Romário Cruz (2016) e Paulo Freire (2004), que contribuíram ao longo da pesquisa.

No segundo capítulo, faço um resgate histórico através de depoimentos dos entrevistados que, a partir da memória, traz elementos de diferentes contextos históricos, onde a história de vida de cada entrevistado se conecta a história da Fanfarra municipal, nesse sentido, o segundo capítulo apresenta a trajetória da Fanfarra municipal e as transformações que ocorreram ao longo da sua história.

## CONCEITOS E DIRECIONAMENTOS.

Quando apresento termos como memória, identidade e história de vida, trago Pollak que traz contribuições acerca dos elementos que constituem a memória de maneira que se relaciona com minha pesquisa no processo de entrevistas, através da história oral acontece a valorização dos acontecimentos que, por sua vez, marcam a trajetória dos envolvidos de diferentes formas, Pollak (1992, p.201) diz que a memória

Se destaca essa característica flutuante, mutável, da memória, tanto individual quanto coletiva, devemos lembrar também que na maioria das memórias existem marcos ou pontos relativamente invariantes, imutáveis. Todos os que já realizaram entrevistas de história de vida percebem que no decorrer de uma entrevista muito longa, em que a ordem cronológica não está sendo necessariamente obedecida, em que os entrevistados voltam várias vezes aos mesmos acontecimentos, há nessas voltas a determinados períodos da vida, ou a certos fatos, algo de invariante. É como se, numa história de vida individual - mas isso acontece igualmente em memórias construídas coletivamente - houvesse elementos irreduzíveis, em que o trabalho de solidificação da memória foi tão importante que impossibilitou a ocorrência de mudanças. Em certo sentido, determinado número de elementos torna-se realidade, passam a fazer parte da própria essência da pessoa, muito embora outros tantos acontecimentos e fatos possam se modificar em função dos interlocutores, ou em função do movimento da fala. Pollak (1992, p.201.)

Sobre o conceito de música, Penna (2008, p.19) fala que “a música é um tipo de arte que o material básico é o som”, nesse caso é possível construir um conhecimento prévio partindo da realidade. Com base na experiência que a fanfarra proporciona à comunidade e respectivamente às suas vivências em grupo que essa prática contempla, Penna diz que:

Na medida em que alguma forma de música está presente em todos os tempos e em todos os grupos sociais, podemos dizer que é um fenômeno universal. Contudo a música realiza-se de modos diferenciados, concretiza-se diferentemente, conforme o momento da história de cada povo, de cada grupo. [...] Penna, (2008, p. 20).

Dessa forma, percebeu-se que a música pode estar presente em diversos espaços e se manifestar de diversas formas, enquanto fenômeno universal que é a música, por sua vez pode se apresentar baseando-se no contexto em que a prática foi executada.

Para uma melhor compreensão sobre o que compreendo por “fanfarra”, sendo um coletivo musical, composto por instrumentos de sopro e percussivos, que tem por características um estilo marcante e animado, com músicas que podem variar de temas militares até músicas populares trazendo elementos da cultura regional, sempre com uma cadência forte e de fácil percepção.

Tendo em vista a realidade do município, a juventude enquanto estudantes têm na prática musical que a fanfarra proporciona, um momento onde acontece uma troca de experiência e diferentes vivências, proporcionando aos alunos um espaço onde possam interagir e trocar conhecimento em relação à música, entre o aluno que possui maior facilidade em compreender determinado assunto, com o aluno que ainda está aprendendo ou que possui mais facilidade, através do ensino coletivo de música é possível perceber a influência de Freire quando se trata de reconhecer e valorizar os diferentes saberes e realidades que cada aluno traz em sua trajetória individual que potencializa o coletivo.

Com base nos dados coletados, os alunos das escolas do município historicamente demonstram interesse em participar dessa prática, por proporcionar além de experiências com outras realidades, também consegue por meio da música construir um espaço de representatividade, além de trazer um sentimento de pertencimento de um grupo de pessoas que se organizam para fazer música, dessa forma caracterizando o que Arroyo (2002) entende como “mundo musical”, sendo espaços onde possibilita às crianças e jovens que interagem nesse meio sócio-cultural.

Em relação aos alunos músicos e a metodologia utilizada pelo professor com aulas coletivas, Lopes (2018) traz em sua monografia uma análise das possibilidades de desenvolver uma metodologia que se adequa a realidade em que está inserido o ensino de música no contexto da Banda Municipal de Tocantinópolis - TO, como percebe-se a seguir:

Pelo grande número de alunos-músicos que compõem a banda, o Maestro está impossibilitado de dar aulas individuais. Logo, a solução que vêm sendo utilizada é a metodologia de ensino abordada aqui nesta pesquisa: o ensino coletivo. Para o desenvolvimento dos membros são formados grupos de diferentes níveis onde o professor dá aulas para uma grande quantidade de alunos.” (LOPES, 2018, p. 34).

Quando Lopes (2018) fala sobre o desenvolvimentos dos alunos através de grupos de estudo, é possível identificar semelhanças na metodologia de ensino utilizadas nas aulas dos alunos da FAPAM visando uma melhor interação entre alunos e professor em todas as etapas do processos que envolvem a Fanfarra, desde a escolha de repertório à sugestão de arranjos e coreografias.

Quando me refiro ao termo bandas e fanfarras é importante conhecer o processo histórico que ocorreu para que se modificasse as nomenclaturas com significados em que se classifica grupos musicais com instrumentos específicos, como veremos a seguir.

De acordo com Santos (2013, p.7), sabe-se, porém que essas manifestações musicais são relatadas desde a Grécia Antiga pela utilização de instrumentos percussivos em movimentos em frentes de batalhas, com soldados músicos que marchavam e tocaram esses instrumentos para amedrontar os exércitos inimigos, e assim conquistarem as vitórias das batalhas na Europa, conforme Santos (2013, p. 7):

Quando o exército se preparava para uma grande batalha na Europa, um soldado começou a bater no seu escudo com a espada produzindo um som ritmado e constante sendo seguido pelos seus companheiros, encorajando-os a batalha. Seu general, observando isso, ordenou que rapidamente preparassem instrumentos de couro e latão para um grupo de soldados com o objetivo de entrarem na batalha tocando aqueles instrumentos e música sendo um elemento surpresa para vencer a guerra. Os soldados músicos iam à frente de seu exército e o inimigo afugentava-se com som ritmado que eram acompanhados por gritos dos seus soldados enfurecidos que causavam medo ao exército inimigo. Os comandantes e o governo vendo que isto era bom para a tropa, acreditaram no projeto, e depois de muito tempo ao longo da história, formou-se uma fanfarra completa e a partir de então foi espalhada pelo mundo todo.

Os relatos, portanto, falam em formações percussivas em sua origem, que ao passar dos tempos, essa formação musical foi sendo copiada por outros regimentos e exércitos em vários países em todo mundo. Com essas transformações, tornaram-se possíveis a ampliação e ingresso de outros instrumentos em suas formações, sendo incluídos instrumentos característicos de cada região, como trombetas, pífanos, flautas, gaitas e instrumentos percussivos variados, tornando-se os modelos de Bandas de Música que

conhecemos hoje.

Santos (2016, p.100-107), mostra em sua pesquisa algumas classificações de bandas e fanfarras se assemelham a realidade da minha pesquisa, nesse sentido, é possível identificar o perfil em que a FAPAM (Fanfarra Municipal de Paraíso - MA), se encaixa com base no contexto social que estavam inseridos, o grupo de instrumentos utilizados e a forma em que aconteceram as apresentações, desse modo, no que diz respeito à classificação social da FAPAM, caracteriza-se como: institucional - por ser formada por igrejas, prefeitura, colegio etc.

Quem possuir vínculos amador, profissional ou semiprofissional que podem ser remunerados ou não, nesse caso a FAPAM se enquadra nesse perfil, por ser vinculada a Secretaria de Educação Municipal que responde a prefeitura. Quando classifico a FAPAM de acordo com a forma de apresentação, onde o formato em que a FAPAM se encaixa é o formato de Show que se define por ser onde as fanfarras apresentam-se desenvolvendo coreografias em todo seu conjunto que é composto pelos componentes do corpo musical e coreográfico.

Em relação à faixa etária que a FAPAM aceita, em média os componentes que participaram a partir de 12 anos, atendendo todas as faixas etárias desde Infante - Juvenil a Sênior e master, que apresente alguma habilidade prévia com os instrumentos ou que possuía facilidade em aprender o que foi proposto.

Quando nos deparamos com a educação musical e suas diferentes experiências, é possível relacionar a prática da fanfarra com as práticas educativas que o município de São João do Paraíso - MA viabilizou através da Secretaria de Educação, em projetos que contemplam a realidade sociocultural do município através da pesquisa realizada por Cruz (2016), que se atenta em analisar a educação musical como estratégia de construção de desenvolvimento social e individual de crianças e adolescentes do nosso município e de circunvizinhos, Cruz aponta que:

Uma das maiores dificuldades encontrada pelos educadores para inserir a música no currículo dos seus alunos é a falta de recursos materiais e humanos, principalmente pelo fato das instituições não

terem orçamento suficiente para a aquisição desses instrumentos e material didático, e somando a esse fator quase dois terços das famílias dessas crianças e adolescentes tem renda per capita de até um salário mínimo, por esse mesmo motivo 63% destes não teriam como adquirir seu próprio instrumento.  
(Cruz, 2016. p-3).

Com base nisso, acredito que a pesquisa de Cruz (2016) possa servir como um agente impulsionador em minha pesquisa, por contemplar a realidade das crianças e jovens do município e fortalece os argumentos quando se tem uma resposta positiva por parte dos educandos participantes na busca por um espaço que trabalhem com educação musical, que por sua vez, é um dos espaços que os educandos têm um acesso facilitado, por estarem inseridas na rede municipal de ensino, que através do reconhecimento da fanfarra como patrimônio cultural possam ser pensadas ações que contemplem a educação musical no município.

### **MAPEAMENTO DE ORIGEM DAS PARTICIPAÇÕES DA FANFARRA MUNICIPAL DE SÃO JOÃO DO PARAÍSO-MA E SUA RELEVÂNCIA NO PROCESSO HISTÓRICO DO MUNICÍPIO.**

De acordo com os dados históricos da fanfarra coletados, é possível identificar e analisar pontos cruciais entre os anos de 1983-2024 para desenvolvimento da pesquisa por meio de fontes que são norteadoras para conduzir a pesquisa partindo da história de vida, imagens, memórias e identidade dos envolvidos.

Um ponto relevante em relação a coleta de dados, foi a dificuldade em encontrar documentos ou imagens na prefeitura do município devido a um incêndio que aconteceu em 2010 por conta de uma manifestação dos professores, que reivindicavam direitos trabalhistas e se posicionando contra a posse da então gestão, o que ocasionou na perda de muitos documentos que estavam arquivados no prédio da prefeitura, conseqüentemente dificultando muito encontrar documentos para agregar na pesquisa.

Por meio de contatos feitos e por conhecer a família de alguns dos

envolvidos no processo de criação da fanfarra e por fazer parte da minha história de vida. Desde criança já estava acompanhando meus pais ao longo das apresentações, minha paixão pela fanfarra apenas aumentou, quando através das fotos e depoimentos coletados, percebi que a fanfarra não é apenas uma prática musical no município, mas um espaço onde a história de vida de várias gerações se relaciona em algum momento com a prática da fanfarra, que se faz presente no processo de construção histórica do município.

A primeira imagem que apresento aqui (Figura 1) trata-se de uma fotografia que se relaciona com um momento histórico onde o município ainda não havia passado pelo processo de emancipação política, em que podemos observar uma das primeiras apresentações da Fanfarra no município de São João do Paraíso, ocorrida no dia 07 de setembro do ano de 1983 que teve Manoel Borges como instrutor.

**Figura 1:** Uma das primeiras apresentações da Fanfarra de SJP-MA na Avenida do Comércio, Paraíso - MA.



**Fonte:** Acervo do Centro de Ensino Delfino Aguiar de Azevedo, (1983-1985).

É importante uma breve contextualização histórica do período em que se

iniciou o movimento para a criação da Fanfarra. Por volta dos anos de 1983, quando São João do Paraíso ainda não era reconhecida como município e ainda era distrito de Porto Franco - MA, que atualmente é a cidade mais próxima, aconteceu uma apresentação da Fanfarra de Porto Franco - MA, que despertou a curiosidade de toda a população de Paraíso que se reuniu para admirar a apresentação da Fanfarra, dessa forma, os jovens do município decidiram criar a Fanfarra de Paraíso. Por ser um jovem que nesse período era um dos poucos que tiveram acesso ao ensino de música, por ter familiares que tinham mais experiência com música tocando algum instrumento como: violão, acordeon, Manoel Borges, que já tinha experiência com música, assumiu a frente como o primeiro instrutor da fanfarra. No primeiro momento, começou a procurar os amigos mais próximos para começar a organizar o que estivesse ao alcance.

Na Figura 1 podemos observar o desfile de Fanfarra que ocorreu onde hoje é Rua do Comércio no município de São João do Paraíso. Na frente da Fanfarra, observamos algumas crianças fantasiadas para o desfile. Na imagem, também é possível observar que um dos integrantes, que está da direita para esquerda, carrega um surdo, na segunda fileira um bumbo e na terceira fila tem um porta-bandeiras.

Segundo a entrevista com Pedro Borges, ao ver o irmão mais velho como instrutor de faixa na cabeça, logo na na frente da fanfarra, como se observa na imagem. Envolvido com a apresentação, o senhor Pedro Borges que naquela época, ainda era adolescente despertou a vontade e a curiosidade em participar da fanfarra. Com a perda do irmão e, por tê-lo como exemplo de vida, decidiu seguir os passos dele como instrutor.

Como na figura 2 a seguir, é possível identificar algumas pessoas conhecidas, como o então instrutor da fanfarra em 1989, Pedro Borges, um dos entrevistados, que é o terceiro da esquerda para a direita que está agachado, também agachado sendo o segundo do lado esquerdo para a direita da imagem, está outro entrevistado, o senhor Francisco Miranda, que começou a participar da fanfarra tocando tarol, por influência de 2 dos seus irmãos, que

são os primeiros do lado esquerdo agachado com bumbo, o Juciê, e em pé com um surdo, o Sebastião que por sua vez são amigos próximos do então instrutor Pedro.

**Figura 2:** Componentes da Fanfarra Municipal de SJP-MA 1989, Campo Municipal Secundão, Paraíso - Ma.



**Fonte:** Acervo pessoal de Maria dos Remédios (1989).

Na imagem acima, por meio dos depoimentos, é possível identificar no centro da imagem, sendo o quinto rapaz da esquerda para direita que está de pé, o Senhor Jhon D'el Rei dos Reis Castro, que eventualmente veio a compor o hino municipal, em relação ao local, onde aconteceu o desfile de 7 de setembro de 1989. Nessa ocasião aconteceu na rua do comércio e finalizou no campo de futebol, onde aconteceu o momento de socialização, após a apresentação da Fanfarra Municipal de Paraíso Maranhão (FAPAM).

Dessa forma, o senhor Pedro Borges, um dos entrevistados que fala da sua relação com a música, e como ela se fez presente no processo de construção da fanfarra, juntamente com a Direção da escola Alexandre Costa, começaram a mobilizar os alunos para participarem dos testes individuais com os instrumentos específicos (caixa, bumbos, pratos, surdos e tarol).

Dos testes, que eram realizados com base no que o Instrutor Pedro já tinha de experiência musical. Para além dos ensaios, tinha uma questão importante que era o figurino no dia das apresentações. Nessa apresentação,

Pedro Borges comenta que, "naquela época era difícil conseguir recursos para custear roupas e adereços", foi quando ele se propôs a confeccionar uma fita com as cores da bandeira do Brasil, como ele já possuía um conhecimento prévio de pintura, pediu ajuda da direção da escola para custear os tecidos para serem pintados, ocasionando nos adereços presentes na figura 2.

O senhor Pedro Borges relata que tiveram alguns desafios nesse processo de ensaios, descrevendo, por exemplo, como instrutor, o primeiro desafio foi o de aprender para poder ensinar, uma situação em que ele enquanto maestro tinha essa responsabilidade de saber um pouco de cada instrumento para orientar os alunos que viessem a ter dificuldades.

Em uma das situações que o senhor Pedro Borges vivenciou, quando uma aluna não estava conseguindo acompanhar as batidas, Pedro teve que falar que (informação verbal), "ela não estava conseguindo tocar o instrumento escolhido, precisando ser feito um teste de habilidade, quando a aluna foi comunicada que não foi aprovada no teste, ela saiu chorando por conta do acontecido", no dia seguinte, a diretora chama o Pedro para entender a situação. Pedro por sua vez, explicou que "a aluna não conseguiu passar no teste de habilidade", No momento em que viu essa foto, lembrou que participou por 2 anos como instrutor 1989 e 1990, justamente por conta desses desafios de se organizar melhor juntamente com a escola, deixa claro a importância que a fanfarra tem em meio ao processo e construção histórica do município, por ser um espaço onde um grupo de jovens se organizam para apresentar algo de diferente para a população.

O senhor Pedro Borges deixa claro em sua fala sobre a importância da música como um agente transformador de vidas, "durante o período em que a prática musical proporcionada pela fanfarra foi um fator relevante para a juventude que participava, onde não se via pessoas com ansiedade, depressão", pelo contrário, era um espaço de construção de conhecimento e troca de experiências de forma contínua. Através dos ensaios e interações que por ventura, aconteciam em outros espaços e apesar dos desafios encontrados em meio ao processo, o que realmente importa, são os vínculos e relações interpessoais que se criaram com aquele grupo de alunos, que se tornaram

peessoas que ainda prezam por uma relação de amizade e respeito, causando um sentimento de nostalgia, ao lembrar os momentos vivenciados.

Com o decorrer dos anos, a Prática da Fanfarra foi se evidenciando cada vez mais no município, tornando-se um elemento que se atrela a história do município como uma manifestação artística, tendo a música como fio condutor, com a juventude manifestando a vontade de participar dessas apresentações, que no período do desfile da independência, a banda se tornava a principal atração do desfile, com os ritmos que prendia a atenção de todos que acompanhavam a apresentação. Vale destacar que os integrantes da banda se tornaram o centro das atenções, trazendo um sentimento de dever cumprido e realização, por ver que o esforço valeu a pena.

No ano de 1994 aconteceu a emancipação do então povoado São João do Paraíso que passou a ser município. Dessa forma, com uma participação ativa por parte da juventude do município que esteve envolvida na idealização e na organização dessa prática que tem um papel relevante no processo de emancipação do município por concentrar vários jovens que ao longo da trajetória estudantil constroem uma identidade e caracteriza o perfil de aluno desse período da fanfarra. Por conta dos desafios encontrados pelo antigo instrutor, Pedro Borges, se passaram dois anos em que as atividades da fanfarra estavam paradas por falta de incentivo e pelos desafios encontrados pelo instrutor, até que a Fanfarra retomou suas atividades.

O senhor Francisco Miranda de Souza (Chiquim Ivo) meu pai, que fez parte da primeira formação da Fanfarra na frente da fila do meio tocando tarol, como podemos observar na Figura 3, com o apoio da gestão municipal, após um período de 8 anos de inatividade, a então gestão organizou-se junto com o primeiro instrutor do período pós emancipação política o senhor Domingos pensou para a primeira apresentação um figurino da Fanfarra, que foi uma novidade onde todos os componentes da banda estivessem com uma vestimenta padronizada, que trouxe uma atmosfera de empolgação a mais para os componentes.

**Figura 3:** Primeira formação da Fanfarra de SJP-MA após sua emancipação política, Avenida do Comércio, Paraíso - MA.



**Fonte:** Acervo do Centro de Ensino Delfino Aguiar de Azevedo,(1998) Rua do comércio.

Como observamos na figura 3, a avenida do comércio, que é a principal avenida do município, algumas pessoas conhecidas como a senhora Nadja Queiroz de Almeida, que é minha mãe, e atualmente professora da educação infantil do município, está na frente da fila da direita tocando surdo. Na fila da esquerda, o senhor Wesley Praxedes, que atualmente é professor do ensino fundamental. Também tocando tarol na fila da direita sendo o terceiro, o senhor Levi Barros que também é professor do ensino fundamental atualmente. Entre outras pessoas, que prestaram serviços ao município no decorrer dos anos.

Um elemento importante, foi que nesse período em que estavam empolgados com a recém emancipação política do município, secretaria de Educação, junto com as escolas recém fundadas, com alunos de nível fundamental e médio, decidiram voltar com as atividades da fanfarra. Por não possuir um instrutor com conhecimento prévio de música, chegaram a um nome que já tinha relação com a música, participando de grupos de música da

igreja Católica do município, que nessa ocasião foi o senhor Domingos, que é popularmente chamado de "Domingo do Joca" torna-se o instrutor da Primeira Fanfarra em 1998 no contexto pós emancipação política, que através de investimento da então prefeitura, foram comprados mais alguns instrumentos para serem somados aos que já existiam, totalizando-se assim em torno de 30 instrumentos, dentre eles: surdos, pratos, bumbos, caixas de guerra e tarol.

A partir dos depoimentos do senhor Francisco, que fez parte como instrumentalista da primeira formação, relata que o processo de ensaios foi um momento de interação coletiva, em que os alunos de escolas diferentes se reuniram para fazer música, através desses momentos de aprendizado e ensaios que foram de muita importância, não apenas por ser um espaço em que estavam fazendo música, mas também um espaço onde os integrantes criaram um vínculo de amizade e trabalho em equipe, por serem todos jovens e no município recém emancipado, viam na fanfarra um espaço diferente, de destaque nos dias das apresentações, possíveis viagens para se apresentar em outros municípios, elementos que eram vistos com bons olhos pela juventude que manifestava interesse em participar da Fanfarra. A Figura 4 a seguir retrata o momento de confraternização pós desfile ocorrida no dia 07 de setembro de 1998, que mostra todos os componentes da Fanfarra reunidos no campo de futebol do município, que é o local de saída e chegada do trajeto do desfile, que percorre a avenida principal e retorna para o campo, momento onde todos que participaram do desfile conseguissem ver a apresentação da Fanfarra.

**Figura 4:** Componentes da primeira Formação da Fanfarra após emancipação política do município, Campo Municipal Secundão, Paraíso - MA.



**Fonte:** Acervo pessoal de Nadja Queiroz de Almeida, (1998).

Na imagem da figura 4, eu, enquanto filho de dois componentes desse período, eu já estava no colo da Senhora Valquíria Praxedes, acompanhando os meus pais nesse mundo musical que é a fanfarra. Nesta imagem é possível identificar o instrutor Domingos que é o sexto homem que está de pé da direita para esquerda que está usando boné e um apito no pescoço, de óculos escuros. A terceira pessoa em pé, da direita para a esquerda, é minha tia Maria Aparecida que, na ocasião, tocou tarol.

Do período entre 1999 e 2001, de acordo com relato de memórias do senhor Francisco, foi um período onde a Fanfarra teve uma importante contribuição do Professor Figueiredo, que era da igreja Adventista do Sétimo dia e já possuía um conhecimento mais teórico de música, sendo o primeiro instrutor que realmente era habilitado a trabalhar com música, que já possuía uma experiência com fanfarras.

Foi no período em que ele esteve como instrutor, que, de acordo com depoimentos dos entrevistados que participaram do período que ele estava à frente, pela primeira vez a fanfarra municipal utilizou instrumentos de sopros, que caracterizou um novo período onde a fanfarra por meio da experiência do novo instrutor trouxe mais melodia para os toques mudando assim o perfil da toques e alunos priorizando quem já tocou em outras ocasiões para facilitar o aprendizado dos toques propostos. Em relação aos instrumentos melódicos que na ocasião foram 2, sendo uma corneta e um trompete, o Instrutor Figueiredo então selecionou 2 participantes para aprenderem a tocar os instrumentos, Depois do Período em que o instrutor Figueiredo deixou a fanfarra por motivos pessoais, passaram-se 9 anos sem acontecer a prática da fanfarra no município, por conta dos diferentes modelos de gestão municipal no período entre 2002 e 2010. Muitas vezes a gestão que estava ocupando as cadeiras do município, não davam a atenção devida para a fanfarra, que somente era lembrada em períodos específicos, como uma estratégia política. Após o período de inatividade da fanfarra, como no ano de 2011, o senhor Francisco foi convidado para se tornar o instrutor da fanfarra, que relata que “foi um período bem complicado, em que teve o compromisso de reativar a fanfarra que já estava parada por bastante tempo”.

Foi um período de muitos desafios tendo em vista que o interesse das pessoas que participavam já não era mais o mesmo, por não terem mais um tempo para ensaios ou estarem ocupados com outros afazeres, tornando se muito mais desafiador encontrar pessoas que tivessem o compromisso de ensaiar e se apresentar. Na imagem da Figura 5 é possível observar o Senhor Francisco como instrutor pela primeira vez da Fanfarra Municipal, do lado direito da imagem sentado sobre um surdo. Nessa ocasião, a fanfarra foi composta por veteranos com a experiência de já ter participado da primeira formação da FAPAM, mesclando com a juventude do município que estava interessada em participar.

**Figura 5:** Componentes da Fanfarra de 2011, Praça da Cultura, Paraíso - MA.



**Fonte:** Acervo pessoal de Nadja Queiroz de Almeida, (2011).

Ao observar a Figura 5 é possível identificar a praça Léte Marinho no centro da cidade, o então quadrilhedromo que, por sua vez, foi o local que aconteceu os ensaios e apresentações. É possível identificar a feira coberta do município ao fundo da imagem, Em relação aos componentes, foi a primeira vez em que eu Guilherme Queiroz de Miranda pude participar tocando o instrumento surdo, na imagem sou a sexta pessoa que está de pé, da direita para esquerda. É importante ressaltar que a participação dos mais jovens com a primeira participação na Fanfarra Foi uma experiência única onde os que estavam iniciando puderam aprender com quem já tocava., ao lado direito da imagem está o Instrutor Francisco Miranda sentado sobre um surdo, do lado esquerdo da imagem está a senhora Nadja Queiroz de Almeida que tocou surdo novamente, entre outros veteranos que haviam participado em outras

edições da Fanfarra, mesclando a juventude e a experiência.

Com base em relatos e memórias do instrutor Francisco Miranda, nesse contexto de retomada das atividades da fanfarra tratou-se de um período complicado para reunir as pessoas que manifestaram interesse em participar, devido ao fato de a grande maioria dos participantes não possuir tempo o suficiente para participarem, por mais que estivessem interessados. Nesse sentido, uma das soluções encontradas para que os interessados conseguissem participar foi a adequação dos horários de ensaio, que, por muitas vezes, aconteciam no período da madrugada, por volta das 05:00 horas da manhã, pensando nos participantes que não tinham outro horário disponível devido aos seus empregos.

Foi um ano em que só foi possível realizar os ensaios e apresentações graças ao comprometimento de todos os componentes da fanfarra. Em relação aos componentes desse retorno das atividades da fanfarra na figura 6 é possível visualizar que a faixa etária dos componentes está entre 12 e 45 anos, contando com a experiência de alguns veteranos que tocavam em anos anteriores e com a participação de crianças e jovens trazendo uma renovação e oportunizando quem tivesse interesse ou alguma relação com a música.

Com essa abertura para a participação dos mais jovens, foi o momento em que eu, Guilherme Queiroz de Miranda tive a oportunidade de participar da fanfarra pela primeira vez, na ocasião toquei o instrumento surdo por ser iniciante e os veteranos ter a preferência na escolha do instrumento, com base nas minhas vivências nesse contexto a fanfarra proporcionou muitos momentos de aprendizado além de ser um espaço onde a música estava sempre em evidência, para além dos toques e apresentações, a música começou a cada vez mais a chamar minha atenção e a fanfarra teve um papel muito importante nesse processo de descoberta da música em suas diferentes linguagens. A fanfarra enquanto um mundo musical onde pessoas se reúnem com o intuito de fazer música foi um espaço onde me sentia acolhido e que os conhecimentos que já possuíam contribuíram no processo de aprendizado dos demais componentes e suas vivências de outros momentos da fanfarra.

Veremos na figura 6 o Professor Romário Cruz, que é o primeiro de pé no lado direito da imagem usando um blazer preto e com um trompete na mão. Logo a sua frente à Senhora Nadja com um surdo. É possível identificar o Senhor Francisco Miranda com a mão erguida que é o quinto participante da direita para esquerda na fila de trás, entre outros veteranos e alguns novatos, dando início a uma nova fase da fanfarra onde a educação musical passou a ser utilizada com maior frequência dentro do espaço de ensaios e momentos de diálogo entre os componentes da fanfarra.

**Figura 6:** Componentes da Fanfarra no ano de 2016, Praça da Cultura, Paraíso - MA.



**Fonte:** Acervo pessoal de Nadja Queiroz de Almeida (2015).

Ao observar a Figura 6, identificamos a feira coberta da cidade logo ao fundo da imagem, localizada ao lado da praça Léte Marinho no centro da cidade. Nessa ocasião foi a primeira vez que o desfile aconteceu no período da noite, eventualmente, a primeira vez em que a fanfarra se apresentou nesse horário.

Através da fanfarra, a comunidade foi despertando o interesse ainda maior, com o passar dos anos, a gestão do município procurou atender da forma mais adequada possível. De acordo com o senhor Francisco, “uma pessoa que chegou e deu uma cara nova para a fanfarra foi o Professor Romário Cruz que já tinha uma formação musical e tocava alguns instrumentos de Sopro”, que foi um grande avanço na relação dos componentes da fanfarra,

com a teoria musical aliada à prática, proporcionando um ambiente mais formativo, que todo o conhecimento relacionado a música e as relações que se estabeleceram ao longo dos ensaios sejam compartilhados e valorizados. Por se tratar de uma nova fase da fanfarra, com rotinas de ensaios mais direcionados com cada instrumento, visando um maior sincronismo nos toques e harmonia nos sons produzidos, que pode servir como uma introdução da teoria e percepção musical no decorrer dos ensaios. Ao longo dos anos de sua existência, a fanfarra ainda não havia passado por um processo parecido, por esse motivo, o Professor Romário foi ganhando a confiança da gestão municipal e dos componentes da banda.

É possível perceber na imagem da figura 7 que a faixa etária dos componentes da fanfarra estava se modificando o perfil dos componentes, que passou a ter em sua formação uma maioria de adolescentes que estudavam na rede municipal de educação, juntando os alunos que já tinham um conhecimento prévio de música com os alunos que estavam iniciando o processo. Esse foi um dos ensaios, que aconteceu no início do mês de Agosto na rua 7 de Setembro, na frente do prédio da Secretaria Municipal de Educação, próximo à Paróquia São João Batista.

**Figura 7:** Ensaio da FAMPa 2016, Rua 7 de Setembro, Paraíso - MA.



**Fonte:**Acervo de Romário Cruz (2016).

Como podemos observar, a retomada das atividades com um apoio maior da atual gestão, foram conseguidos alguns instrumentos novos como o quadriton que aparece no lado esquerdo da imagem, com a chegada desse instrumento, trouxe uma cara nova para a banda que já contava com 2 instrumentos de sopro, dessa forma fortaleceu ainda mais essa prática entre a juventude do município.

No ano seguinte, pelo belo trabalho apresentado, o Professor Romário ainda continuou como Maestro da fanfarra, mas com uma novidade, que foi a renovação na faixa etária, trazendo para compor a fanfarra os estudantes dos ensino fundamental II e médio da rede educacional do município. Dessa forma, oportunizando os jovens a ocuparem esse espaço que, em anos anteriores, eram ocupados pelas pessoas que já tocaram em outras ocasiões, É importante salientar que nesse período, além dos ensaios da fanfarra, o Professor Romário procurou dar aulas de introdução à teoria e juntar com a prática. Através da fanfarra, fazendo com que os alunos conseguissem compreender e pôr em prática no momento das apresentações dos toques, foram se construindo vínculos entre professor e alunos, que somaram muito ao longo desse processo de musicalização.

A imagem da Figura 8 mostra a praça João Martins, que fica entre a Rua do Comércio e a rua Maranhão, no bairro Alto Bonito, na manhã do dia 7 de setembro de 2017, em seguida, o desfile pela rua do Comércio com destino a praça da Cultura. Com o figurino azul marinho estão os componentes da FAPAM e vestidos de branco estão os componentes da banda CEVIC.

**Figura 8:** Componentes da Fanfarra Municipal (FAPAM) e Fanfarra do Centro de Ensino Vitoria Cardoso (CEVIC) 2017, Praça João Martins, Paraíso - MA.



**Fonte:** Acervo Pessoal do autor (2017).

A Figura 8 traz em destaque a junção das bandas no momento de alvorada que antecede o desfile pelas ruas da cidade, no lado esquerdo da imagem, os componentes na primeira fila que estão vestidos de branco, eu estou tocando um bumbo, sou o sétimo da fila.

Ainda Sob a Orientação do Professor e maestro Romário, as atividades da fanfarra continuaram no ano de 2017 com o apoio da então Secretária de Educação Anely Oliveira, que buscou uma parceria com a Fanfarra CEVIC (Centro de Ensino Vitoria Cardoso), onde com a ajuda do Professor Romário e sua equipe que estavam empenhados em fazer a melhor apresentação possível.

Com a parceria entre essas entidades Secretaria Municipal de Educação (SEMED), se trabalhou muito ao longo de 30 a 45 dias, que foi um dos períodos de ensaios mais longo se baseando nas vivências e depoimento dos entrevistados adquiridas ao longo das apresentações da fanfarra, com base nos relatos dos instrutores, em outras ocasiões foi possível perceber o impacto

que tem em uma apresentação com o período de ensaios que possibilite aos alunos acompanhar as batidas.

Nesse ano foram conseguidos através da articulação da Secretaria Municipal de Educação (SEMED) alguns instrumentos como um quadriton que foi adquirido no ano de 2016, mais algumas caixas e taróis, com a dedicação dos componentes da banda, o Maestro disponibilizou 2 instrumentos de sopro de seu acervo pessoal onde escolheu alunos para praticar com instrumento visando a apresentação nos dias cívicos.

À medida em que as aulas e ensaios foram acontecendo, foi se criando laços de amizade entre os alunos e ao longo dos anos essa prática vem se consolidando como uma prática relevante para a comunidade, sendo reconhecida como um elemento que se fez e faz presente na história do Município.

**Figura 9:** Componentes da Fanfarra Municipal (FAPAM) e Fanfarra do Centro de Ensino Vitoria Cardoso (CEVIC) 2018, Praça do Coco, Porto Franco-MA.



**Fonte:** Acervo pessoal de Nadja Queiroz de Almeida (2018).

A figura 9 foi em uma das nossas apresentações no município de Porto Franco - MA. Na ocasião, o desfile aconteceu nas principais ruas da cidade e se encerrou na popular praça do coco. Nessa ocasião, a banda CEVIC trouxe como tema: Lampião e Maria Bonita e teve o figurino marrom e vermelho, já a FAPAM, teve as cores branca e verde, com a contribuição do corpo de balizas da FAPAM que estão sentadas na frente, juntamente com o professor Romário que está sentado no centro da imagem.

No ano seguinte (ano), ainda com o Maestro Romário, em parceria com a fanfarra CEVIC, juntaram forças para atender a grande quantidade de escolas que estavam previstas na participação no desfile de 7 de Setembro. O Maestro, juntamente com a sua equipe, na qual eu já o auxiliava nos ensaios e contribui com sugestões de toques, ou, até mesmo, compondo batidas, onde as fanfarras pudessem se apresentar em conjunto. Mesmo ensaiando separadamente. A contribuição do Professor Romário com a equipe da Secretaria de Educação, que ofereceu o suporte financeiro necessário para a

manutenção dos instrumentos da fanfarra municipal, pois já havia alguns instrumentos que necessitavam de reparos para serem utilizados. Nesse sentido, a contribuição do Maestro foi importante para que a fanfarra pudesse conseguir alcançar as expectativas criadas. Com o desempenho apresentado nos ensaios, a Secretaria de educação organizou algumas viagens nas redondezas do município para apresentar em assentamentos e distritos do município, assim como uma apresentação no município vizinho Porto Franco-MA.

Em relação ao figurino a gestão municipal através da SEMED conseguiu articular através dos recursos destinados a esse fim, com os uniformes ou fardas, A imagem da Figura 10 mostra o fim da nossa apresentação na cidade de Porto Franco - MA, no estádio Municipal Panelão, nesta ocasião, o desfile aconteceu no período da tarde, encerrando-se no início da noite.

**Figura 10:** Componentes da Fanfarra Municipal (FAPAM) 2019 Estádio Municipal Manoel Panelada (Panelão) Porto Franco-MA.



**Fonte:** Acervo pessoal de Guilherme Queiroz de Miranda (2019).

Ao observar a Figura 12 é possível identificar todas as comissões que compõem a FAPAM, no lado esquerdo da imagem estão as portas bandeiras, no lado direito da imagem usando blazer preto estão os metais e quadriton e vestidos de branco e usando uma boina verde são os alunos da fanfarra.

O ano de 2019 foi marcante por diversos motivos, primeiramente por ser o último ano do Professor e Maestro Romário Cruz com o Instrutor Regente da Fanfarra municipal, deixando um legado de muito aprendizado e laços de amizade, que são para além da fanfarra. Devido aos anos de parceria, trabalhando com a fanfarra e a educação musical no município. Foi através da fanfarra que conseguiu mostrar um trabalho que reafirma a fanfarra como parte importante da história do município, que por sua vez, já faz parte da identidade da comunidade. Esse ano ficou marcado como o momento de formação dos alunos que participavam das aulas que eram ministradas para dar um suporte para a prática da fanfarra. Durante nossa apresentação no município de Porto Franco- MA, aconteceu um momento de formatura, em que o professor Romário fez uma promoção de patente para os líderes de naipes de cada instrumento que são os alunos que conseguiram desempenhar bem em cada instrumento, e a minha promoção de Instrutor para Regente Adjunto foi um momento carregado de significado,

No período de 2020 a 2022 as atividades da Fanfarra estavam funcionando em medidas de restritivas devido a Pandemia da COVID-19, que chegou trazendo grandes mudanças em relação ao distanciamento social que foi um momento de muita cautela e responsabilidade, por ser um período onde nos fez pensar em formas de como desenvolver as atividades da fanfarra, mesmo em um contexto de pandemia.

No ano de 2021, ainda sob medidas de distanciamento social, mas com a chegada das vacinas contra COVID-19, aconteceram um movimento de retomada aos ensaios, adotando medidas de prevenção como o uso de máscaras, e uma distância segura entre os poucos componentes que se manifestaram em participar na imagem da figura 11 vemos o momento cívico, que aconteceu na praça da cultura no início da manhã do dia 7 de setembro.

**Figura 11:** Momento cívico Fapam 2021 na Praça da Cultura.



**Fonte:** acervo pessoal de Guilherme Queiroz de Miranda, São João do Paraíso-MA, 2021.

A Figura 11 mostra o dia da apresentação em um contexto pandêmico, em que todas as recomendações de prevenção foram seguidas, como o distanciamento seguro, o uso de máscaras, como é visível na imagem, que poucas pessoas estavam acompanhando, devido ao isolamento e as medidas de distanciamento social.

Nesse contexto fui convidado pela Secretaria de Educação do Município para organizar apresentações pontuais, em abertura de eventos organizados por diferentes Secretarias do Município ou para apresentação em um momento cívico. Nessa ocasião não ocorreu desfile pelas ruas da cidade como em outros anos, as atividades da fanfarra funcionaram parcialmente, prezando pela saúde de todos os envolvidos.

Em 2022, por conta da reorganização da rotina da comunidade e visando atender todas as demandas remanescentes que surgiram durante a paralisação da pandemia, a fanfarra não foi convocada após ensaios. Entendendo que a Secretaria de Educação do Município optou por não ter apresentação da fanfarra do município neste ano. Dessa forma, a fanfarra voltou com suas atividades no ano de 2023.

A imagem da Figura 12 foi registrada em uma apresentação no distrito

de Vão do Marcos, onde realizou-se um momento cívico e um pequeno desfile pela rua principal, contemplando os alunos das escolas da região.

**Figura 12:** Componentes da FAMPA 2023, Distrito de Vão do Marco - Paraíso - MA.



**Fonte:** Acervo pessoal de Thamyres Moreira (2023).

A imagem acima mostra FAPAM reunida com os componentes na rua Djalma Santos no distrito de Vão do Marcos, que foi o local de encerramento da apresentação.

A secretaria de educação contratou alguns músicos com instrumentos de sopro, de outra cidade para compor a fanfarra e contribuir com a retomada das atividades e ensaios, juntamente com o instrutor Fernando Barros, que já participou em outras ocasiões, como um dos músicos que tocavam instrumentos de sopro em outras edições da fanfarra, indicados pela Secretaria de educação.

No ano de 2024, a fanfarra esteve passando por um período onde as atividades aconteciam com base na demanda apresentada pela secretaria de educação, em ocasiões específicas em atividades como desfile pelas ruas em alusão ao setembro amarelo, onde os ensaios acontecem às vésperas do

desfile, ainda sobre a instrução de Fernando Barros. Na imagem da Figura 15 observa-se a FAPAM em formação, com todos os componentes vestidos de preto.

**Figura 13:** Componentes da FAPAM 2024. Prefeitura Municipal de Paraíso - MA.



**Fonte:** Instagram:(@FAPAM\_), 2024.

A imagem acima retrata um momento depois da apresentação que aconteceu na frente do prédio da Prefeitura Municipal, na ocasião não aconteceu desfile pelas ruas da cidade, ficando determinado que a banda estava ensaiando apenas para um momento cívico com as escolas do município, onde ficaram posicionadas em frente a prefeitura.

No ano de 2024, por se tratar de um ano político, onde a gestão municipal decidiu por diminuir alguns gastos, dessa forma, não foi possível investir em novos uniformes. Um fato relevante, foi que até três dias antes do dia 7 de Setembro, a FAPAM não estava ensaiando, por conta da indefinição por parte da SEMED, se iria acontecer ou não o desfile pelas ruas da cidade, que, por sua vez, não aconteceu. A decisão foi que no fim da tarde do dia 6 de Setembro de 2024, aconteceria um momento cívico, com as escolas do município no alto do morro em que a prefeitura se localiza .

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do presente estudo possibilitou uma maior compreensão da história da Fanfarra Municipal de São João do Paraíso e a relação da comunidade com o ensino de música e as transformações que a FAPAM passa, levando em conta as diferentes metodologias por parte dos instrutores que já passaram pela fanfarra. Passa também pela mudança de perfil dos alunos ao longo de quase 4 décadas de história da fanfarra. E levando em consideração a chegada dos instrumentos de sopro que nos proporcionaram um aperfeiçoamento e junção da melodia e os instrumentos percussivos que caracteriza uma grande mudança de perfil da fanfarra.

Por meio das imagens e depoimentos de pessoas que tiveram papel importante em diferentes momentos da história da Fanfarra municipal, através de entrevistas semiestruturadas e imagens, podemos trazer um resgate das memórias dos entrevistados que apresentaram diferentes pontos de vista em diferentes contextos históricos em prol da valorização dessa prática musical do município, que vem sendo constantemente se transformando conforme o perfil dos instrutores e alunos ao longo dos anos, principalmente pela juventude do município, que por várias gerações, em algum momento da sua vida estudantil, tiveram ou têm contato com a Fanfarra Municipal e com o ensino de música de forma coletiva e humanizada que ela oferece.

Em relação aos diferentes contextos históricos da Fanfarra municipal, destacam-se questões como, o apoio por parte da gestão municipal que em alguns momentos ao longo da história da fanfarra não estiveram alinhadas por algum motivo político. Ao longo dos 41 anos de existência da fanfarra, com muitas idas e vindas, vem resistindo como uma prática musical que tem sua relevância para os jovens da cidade ao decorrer de suas vidas, com resultados significativos partindo do ponto de vista da formação inicial de músicos dentro do município, que valoriza a juventude do município e, conseqüentemente, tornando-se uma referência na inicialização musical na região.

A pesquisa não deve se dar por encerrada pois, ao final da coleta das entrevistas e análise das imagens, é possível observar a importância da fanfarra para os jovens da cidade, que veem nesse mundo musical uma oportunidade de estudar música gratuitamente, que ajuda no despertar de um pensamento crítico em relação a sua leitura de mundo, com uma formação mais humanizada, na intenção de dar maior visibilidade para as práticas musicais que são protagonizada pela juventude do município, onde a FAPAM não é a única fanfarra em São João do Paraíso que precisa de um apoio e incentivo por parte da gestão, dessa forma, é fundamental que aconteçam diálogos juntos à Secretaria Municipal de Educação e a gestão que esteja em vigência em prol da juventude do município. O que nos faz refletir, acerca de quais possíveis metodologias de ensino utilizadas nas outras bandas e fanfarras? Qual a faixa etária dos alunos? todas utilizam o ensino coletivo? Essas e outras questões podem ser respondidas por meio de uma investigação mais abrangente.

## REFERÊNCIAS

ARROYO, Margarete. Mundos musicais locais e educação musical. **Em Pauta**, Porto Alegre, v. 13, n. 20, p. 95-122, 2002.

CRUZ, Romário Milhomem. A educação musical como estratégia didática para construção e desenvolvimento social e individual de crianças e adolescentes. **ANAIIS DA JORNADA INTERDISCIPLINAR DO PPGCOM/UFT**. Palmas TO. p.1-10. Nov/2016.

FREIRE, Vanda Bellard. **Horizonte da pesquisa em música**. Rio de Janeiro. 2010.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

GUIDOLIN, Almicar Vitor; QUEVEDO, Julio Ricardo dos Santos. A construção social do patrimônio cultural através do processo de produção de representações sociais. **História e reflexão, Revista eletrônica de História**. Dourados. Vol.5, n.10. pg-25. Jul/dez de 2011.

HOLANDA FILHO, Renan Pimenta de. O papel das Bandas de Música no contexto social, educacional e artístico. Monografia (Graduação em Sociologia) - Universidade Estadual de Campinas, Recife – Pe. Gráfica JB, 2010.

LOPES, Renata Cipriano. **Banda municipal de Tocantinópolis: História, Prática e Metodologia de Ensino**.45p. Monografia, UFNT, Tocantinópolis 2018, (Graduação Licenciatura em Educação do Campo Hab em Arte e Música.).

OLIVEIRA, Tirsa Lais Gonçalves. **Banda Daniel Nascimento: uma prática musical no contexto sociocultural em Paragominas-Pa**. 2020. Dissertação (Pós Graduação em Artes do Instituto de Ciência da Arte.)-Universidade Federal do Pará. Paragominas. 2020.

OLIVEIRA, Tirsa Lais Gonçalves. Banda Daniel Nascimento: um olhar sobre a prática de Banda de Música no sudeste do Pará. **XXIX Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música**. Pelotas. p. 1-7. 2019.

PENNA, Maura. **Musica(s) e seus ensin**os. 1. ed . Porto Alegre: Sulina. 2008.  
PROTÁSIO, Nilceia. O Aprendizado nas Bandas e Fanfarras Escolares: Da Dimensão Pedagógica à Dimensão Simbólica. *In*. MAIA, Cesar Buscaio (orgs.). **Anais do II Colóquio de Pesquisa em música da UFOP: música e interculturalismo**. 2. ed. Ouro Preto. 2019. **Anais [...]**. Ouro Preto: Universidade Federal de Ouro Preto. 2019. p . 345 – 358.

POLLAK, Michael, Memória e Identidade. *in*: org, Dora Rocha, **Estudos Históricos**, v.5 n,10, Rio de Janeiro, 1992, p.200-212.

SEEGER, Anthony. **Etnografia da música**. Giovanni Cirino (Trad.). In: Sinais diacríticos: música, sons e significados, Revista do Núcleo de Estudos de Som e Música em Antropologia da FFLCH/USP, n. 1, 2008.

SANTOS, Alexandre Magno Nascimento. **A FANMOSA chegou, venha ver também**: Um estudo sobre a aprendizagem musical na Fanfarra Moreira de Souza. Monografia (Graduação em Música) - Universidade Federal do Cariri. Juazeiro do Norte-Ce, 2013.

SANTOS, Alexandre Magno Nascimento. **Na Cadência das Fanfarras**: Uma História de vida em formação e a fanfarra Moreira de Souza. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Instituto de Cultura e Arte, Programa de Pós-Graduação Profissional em Artes, Fortaleza, 2016.

SILVEIRA E CÓRDOVA, Pesquisa Científica. *In*: Gerhardt E.T. e Silveira D. Tolfo. (org). **Métodos de Pesquisa**. Rio Grande do Sul, UFRGS, 2009.

## APÊNDICE A – ROTEIRO DE PERGUNTAS

### Questionário

- 1- Qual a relação da Fanfarra Municipal com a Educação no Município?
- 2- Como a Secretaria de Educação contribui para a realização da Fanfarra municipal ao longo dos anos?
- 3- Como a Prática musical proporcionada pela fanfarra contribui no processo histórico de Formação dos jovens?
- 4- Qual a sua relação com a fanfarra e a importância para a história da mesma para a juventude do município?
- 5- De onde surgiu a ideia de iniciar uma Fanfarra no município?
- 6- Qual a sua relação com a Música?
- 7- Qual a sua motivação em começar a fanfarra?
- 8- Quais os principais desafios encontrados nesse processo de construção da fanfarra?
- 9- Qual a sua relação com a Música?
- 11- O que te fez despertar o interesse em participar da Fanfarra?
- 12- Qual a sua relação com a fanfarra e a importância para a história da mesma para a juventude do município?

## **ANEXO A – Transcrição de entrevistas.**

### **Transcrição das entrevistas**

#### **ENTREVISTA 1**

##### **- Relação com a música**

Meu nome é Pedro Borges Rodrigues filho de dona Rita Borges Rodrigues e Isaias Martins Rodrigues, bom a minha relação com a música começou logo de pequeno né, fui criado no sertão, fazenda né, só vim para o Paraíso mesmo com 12, 15 anos, que eu vim descobrir, mais lá onde estava Deus quando dá o dom e a gente recebe, pode ta em qualquer lugar, lá eu lembro que criava bateria com lata de... chegava aquelas lata de óleo, lata de doce e a gente criava a bateria, fazia o próprio instrumento né, e lembrando que eu não sou baterista né, mas de tipos de música para se tornar maestro a pessoa tem que saber de tudo de vários instrumentos né, mas começou assim com bateriazinha assim criadas assim com lata.

##### **-O interesse pela fanfarra**

Então eu vi o meu irmão Manoel trabalhou e no caso eu fiquei interessado, inclusive o Juarez também foi uma grande inspiração meu irmão que sempre eu vi ele tocar né até violão, sanfona e ficava invocado com aquele negócio, e sempre com vontade né de aprender, ai tia meu cunhado também o Zezim né que tocava muito também, então a família toda fazendo isso, você fica olhando pra um e outro e vem aquela ansiedade pra você aprender, a curiosidade né e a vontade, então a parte da fanfarra foi o meu irmão Manoel a inspiração que eu vi e que ele foi o primeiro aqui na fanfarra que eu sei né! Foi o meu irmão Manoel, daí eu pensei, um dia eu vou ser também instrutor, e aconteceu né.

##### **-Período histórico antes da emancipação política.**

Antes né, de ser cidade ainda era povoado de Porto Franco – Ma, o ano eu não me recordo direito, mais eu tava ai nos meus... Eu sou de 1970 né meus 19, 20 anos (1989 e 1990) , tava novo, agora to com 53 daí se tem uma base para calcular .

##### **-Como é Participar**

Então não tinha participado, eu tinha vontade né igual te falei, vi meu irmão fazendo aquilo, eu vi eles passar no meio dos ... inclusive eu copieei algumas coisas que meu irmão fez, que eu era aluno do próprio colégio, lembro que eles saiam do meio da fila aqui a gente marchando, eles iam lá no final e

voltava no meio das filas fazendo aqueles ritmos, e com isso eu ficava... eu não dava muita atenção pra marchar eu ficava observando o que o meu irmão fazia, então é uma grande inspiração pra mim, ficava todo tempo ligado, grudado na música né ...

### **Dos principais desafios**

Dos desafios a primeira coisa foi eu aprender as batidas né eu já sabia tudo direitinho, diferenciar uma da outra, a hora de mudança, primeiro agente em que concentrar aprender pra poder passar pra outros, então esse desafio foi um deles né. Primeiro você será maestro pra poder passar para alguém aquilo que você sabe.

O outro que foi maior ainda do que aprender as batidas os ritmos, foi achar os componentes certos para agradar para passar no teste e obedecer o maestro, então achar componentes,, alunos que tivessem no mínimo o interesse em aprender e não tá lá só pra se mostrar, como eu sou o instrutor a primeira pancada ser a minha e na segunda já tinham que todo mundo tipo uma orquestra.

Um dos desafios que até hoje eu não esqueço foi uma menina , não me lembro de quem ela é filha eu sei que ela não passou e aí eu falei que ela não servia pra ... moço pra que que eu falei isso, falei pra ela, olha você não passou, não consegue, você sai contra o tempo, eu falei isso no ensaio e ela saiu chorando e foi contar pra mãe dela, aí a mãe dela veio no colégio falou para a diretora que eu tinha discriminado a filha dela, moço aí deu encrenca lá na escola Alexandre Costa que naquele tempo era a escola que tinha mais alunos, que faziam eventos, na minha época né.

Bom, nesse tempo dessa foto que você mostrou eu lembro que participei 2 anos como instrutor né, depois justamente por causa desses desafios de encontrar componentes e essa briga toda para acabar desagradando alguém eu desisti, aí a própria diretora chegou em mim perguntando e aí Pedro a menina não vem porque? O que foi? Ai eu disse que era só por ela não estar dando conta de fazer os toques, mas se a senhora quiser assumir a responsabilidade a gente coloca ela lá atrás na fila para não atrapalhar a fanfarra, eu fui sincero né então esse é ...

Quanto aos eventos que eu participei da fanfarra foi 2 anos só aí eu desisti exatamente por causa disso.

### **- FANFARRA DOS DIAS DE HOJE E DO PASSADO**

A principal diferença pra mim ao meu ver são as batidas, não são mais as mesmas, criaram colocaram outras, a daquele tempo eu achava mais bonita, eram bem mais bonitas e um coro só entendeu, hoje não sei talvez esteja sendo crítico demais né, mas talvez seja por causa do tempo mesmo né , tudo muda, mas as batidas daquele tempo eu achava mais bonita, bem mais legal.

O que eu tenho a acrescentar que antes a gente tinha muitos amigos aqui na época inclusive e seu pai, o Chiquinho, o Jucie e uma das coisas que não esqueço é que essa amizade nunca acaba né, sempre que eu vejo abraço converso, não vejo mais todos os componentes, mas se eu ver hoje tem deles que eu não conheço mais, mas o que eu guardo é realmente a lembrança daquele tempo que foi bom, a parceria, amizade que tinha e ainda temos e isso eu guardo o resto da. Como aquela foto que você mostrou, pra mim ali diz tudo ali, é os laços da amizade né.

### **-Como era a relação das pessoas com a Fanfarra**

A todo mundo ficava ansioso né, Paraíso a cidade aquele tempo povoado se juntava todo na rua, era um evento inédito para eles né uma coisa nova, porque de tanto a gente ensaiar, aquele que não fosse no ensaio e já não podia ter ele como componente, graças a Deus iam todos para o ensaio que eram na rua tinha um percurso, a fanfarra saia do meio da fila e ia lá no final, fazia aquele trajeto e voltava de novo.

Aquilo o pessoal achava muito bonito, a um detalhe, no tempo que tinha todo mundo tinha que ter o uniforme cada componente da fanfarra tinha que ter toda padronizada, aí o colégio não tinha aquela fita, uma fita verde e amarela do Brasil, aí na época eu já trabalhava com pintura eu mesmo fiz essa fita, e pedi pra diretora, ó compra o tecido que eu faço a fita, inclusive naquela foto da pra ver as fitas que eu pinteí.

### **-A importância da prática musical que a fanfarra Proporciona**

Aconselho cada um se envolver, é bom, tira todo estresse, naquele tempo não existia depressão, ansiedade, se eu tive depressão eu não me lembro, se eu to aqui com um problema eu vou aqui pego um violão, pego o teclado, pego o contraBaixo, tô batendo aqui o dedo, então eu aconselho cada jovem hoje, cada adolescente a se envolver com a música, seja de qualquer tipo, seja bateria, fanfarra, instrumento de cordas, ou seja até mesmo aula de voz, aconselho o jovem, adolescente a se envolver com isso em qualquer lugar onde tenha um espaço que promove isso, aconselho e se for preciso falar alguma coisa de força estarei lá, para dar uma força pra pessoa é necessário, a música é mágica, é geniosa, é espetacular.

## **ENTREVISTA 2**

Meu nome é Francisco Miranda de Souza tenho 50 anos, bom na verdade eu sempre gostei da música já veio de berço, de ouvir ver a letra de música, de instrumentos de música, meu interesse surgiu quando eu vi meu irmão mais velho o Sebastião ele foi um dos primeiros que tocaram na banda na fanfarra aí eu via aquilo nele aí fui tomando gosto né, de repente chegou um ano que já fui participar como instrumentista mesmo, tocava caixa, aí depois me convidaram né para ser instrutor da fanfarra municipal, aí foi onde tudo começou.

É porque aqui na época era município de porto franco, aqui era um distrito de Porto Franco, ai em um ano veio uma banda de música de lá de Porto Franco, essa banda veio o pessoal foi o primeiro desfile que teve aqui assim em São João do Paraíso com outras escolas, aí veio essa banda e o pessoal começou a dizer rapaz nós vamos criar uma banda municipal aqui, daí que tiveram essa ideia e acabaram criando uma banda, tem passado muito tempo né aí.

### **-DESAFIOS**

Primeiro assim, porque quando a coisa é de graça os caras... uns não tinha interesse né, a gente foi buscando né porque a gente tinha necessidade de ter pessoas interessadas mais eram poucas, dai então uma das coisas que mais deram trabalho foi isso, na época as pessoas não tinha o compromisso, dos ensaios na hora certa né, e como não era algo remunerado assim, as pessoas não podiam todo mundo ir naquele horário, tinha vez que nos acordava 4 horas da manhã pra poder ensaiar a banda, porque era o horário que tinha, que todo mundo podia ir, 4 horas aí a gente ensaiava.

Na verdade eu participei desde quando eu lembro que começou a banda no Paraíso, eu comecei participar era novo, tinha uns 14 anos de idade quando comecei participar da banda .

É a história é que eu lembro assim é porque nessa questão de levantar cedo né ,que era um desafio que 4 horas da manhã pra nego levantar a gente ia lá na casa, naquele tempo as ruas escuras, o cachorro botava, também a gente saía de madrugada para ensaiar com as escolas no sertão que hoje é o distrito de Vão do Marco, e daqui pra lá foi muita história, muita brincadeira né, a gente não lembra assim para relatar os momentos mais foram momentos bons né.

Daí então né a cidade foi crescendo, a banda já foi virando tradição, hoje já tem muitos jovens né, muitas escolas, muitas opções, a tendência foi só melhorar.

### **-Eventos Marcantes**

Nóis tinha todos os instrumentos né, bumbo, caixa, prato tal, mais o dia que mais marcou foi no dia que chegou aqui o professor Figueiredo, ele era da igreja adventista e ele entendia muito de banda, ele já tinha a teoria e tinha a prática entendeu, era um cara mais formado na área, ai ele ensaiou com os meninos que parece que eram 2, a tocar instrumento de sopro, aí foi a primeira vez que nós tocamos com instrumentos de sopro, foi muito bom o desfile, o professor Figueiredo tava envolvido, um cara muito inteligente na área, então a gente ganhou muito com a presença dele naquela época.

### **Diferenças no contexto histórico**

Sim porque hoje já tem mais variedades de instrumentos né, naquele tempo não tinha, eu vejo hoje ai menino tocando aqueles quadriton né que não tinha, aquelas caixa pequena que eu não lembro o nome, tinha pouco instrumento né na época, aí com evolução os instrumentos foram mudando, o Paraíso passou

a ser cidade e foi aumentando a banda, hoje já tem uma estrutura grande a banda de São João do Paraíso.

É porque agora nesses momentos já tem mais diversidade, hoje fazem intercâmbio com outras cidades, vai para Porto Franco, você sabe que os jovens gostam é disso aí, de viajar né, então tem um interesse maior, eu vejo né da juventude a participar de coisas que nós não tinha na época, viagens, já tem outros instrutores que vem de fora, já tem pessoas formadas na área que já passaram por aí como o professor Romário, na verdade foi o Romário e o Professor Figueiredo foi os dois caras que na teoria e na prática eles eram preparados né, eles eram da área da música, foi daí que começou uma nova fase né da banda, novos toques e tal, foi mudando, saindo aqueles toques mais tradicional, foi ele que deu uma renovada na banda municipal de São João do Paraíso.

### **Entrevista 3: Sec. Educação**

A Secretaria Municipal de Educação de São João do Paraíso tem uma ótima relação com os componentes e dirigentes da Fanfarra Municipal. Procuramos sempre atender as demandas requeridas do grupo.

Através da prefeitura e da secretaria de educação mantém a Fanfarra em todas as necessidades, contribuindo de forma positiva para que possa exercer suas atividades.

A maioria dos problemas que os alunos vivem na vida familiar e encontram na escola exige uma leitura cuidadosa e muita reflexão e criatividade, pois esses problemas os levam a terem baixo rendimento escolar e muitas vezes abandonam a escola. A música sem dúvida contribui para que nossos alunos sejam envolvidos de forma positiva quando eles se sentem atuantes e valorizados. Esse novo olhar sobre quem são e onde podem chegar eleva a autoestima de nossos adolescentes e jovens quando passam a compor a fanfarra Municipal.

Temos uma ótima relação com todos os componentes da nossa fanfarra. Sem dúvida os jovens se sentem participantes e atuantes no meio em que vivem.